



ELEIÇÕES 2026 E AS COMUNIDADES



TEMA 1: NENHUM POVO DEVE VIVER NA MISÉRIA

Texto bíblico: Is 65,17-25

As Comunidades Eclesiais de Base do Brasil estão vivendo o caminho preparatório para o 16º Intereclesial das CEBs, que será realizado em 2027, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), com o tema: **"CEBs: caminhando com as juventudes, na alegria do Evangelho, a serviço do Reino"** e o lema bíblico: **"Levanta-te, brilhe, pois chegou a tua luz" (Is 60,1)."**

Embora o tema destaque a caminhada com as juventudes, o lema possui um significado muito mais amplo. O profeta Isaías dirige estas palavras a um povo que experimentou a dor do exílio, da pobreza, da humilhação e da perda da esperança. "Levanta-te" significa colocar-se novamente de pé, recuperar a dignidade, reencontrar a força para reconstruir a vida e a comunidade. "Brilhe" significa tornar-se sinal da presença de Deus na história, testemunhando que a vida pode vencer as forças da morte.

Essa mesma esperança aparece no texto bíblico proposto para nossa reflexão: **Isaías 65,17-25**. Este texto pertence ao chamado **Terceiro Isaías**, escrito quando o povo retornava do exílio da Babilônia e encontrava uma realidade marcada pela pobreza, pelas desigualdades, pela concentração de riquezas e pela frustração diante das promessas ainda não realizadas.

Carlos Mesters nos ajuda a compreender que os profetas não falavam de um mundo distante ou apenas espiritual. Eles ajudavam o povo a ler a própria realidade à luz da fé. A Palavra de Deus nascia da vida do povo e voltava para a vida do povo. Por isso, Isaías não anuncia apenas uma esperança para depois da morte. Ele anuncia o sonho de Deus para a história humana.

O centro desse sonho é o **Reino de Deus**, que será também o centro da pregação de Jesus. O Reino não é apenas o céu futuro. É o projeto de Deus acontecendo já agora, quando a vida vence a morte, a justiça vence a opressão, a fraternidade supera a exclusão e a Casa Comum é cuidada. Onde os povos superam as situações de empobrecimento, onde todos têm direito ao alimento, à moradia, à saúde, à educação e ao trabalho digno; onde trabalhadores e trabalhadoras são valorizados, seus direitos respeitados e sua dignidade reconhecida; onde os bens da criação são colocados a serviço da vida de todos, ali o Reino de Deus começa a acontecer. Fé e vida são inseparáveis. Assim, a opção preferencial pelos pobres não é uma escolha ideológica da Igreja, mas uma exigência do próprio Evangelho e do seguimento de Jesus.

Por isso, a visão apresentada por Isaías é profundamente concreta. O profeta sonha com uma sociedade onde ninguém constrói para outro habitar e fica sem casa, ninguém planta para outro colher, e passa fome, e ninguém trabalha para enriquecer uma pequena parcela da população enquanto a maioria permanece privada dos frutos do seu próprio trabalho. O projeto de Deus é uma sociedade marcada pela justiça, pela partilha e pela dignidade.

Quando olhamos para a realidade brasileira, percebemos que esse sonho continua sendo um desafio. Milhões de pessoas ainda convivem com a insegurança alimentar, a precarização das relações de trabalho, a dificuldade de acesso à moradia digna e a profunda desigualdade na distribuição da renda. O retorno do Brasil ao Mapa da Fome, alguns anos atrás, mostrou que a fome não é uma fatalidade da natureza, mas consequência de escolhas econômicas, sociais e políticas. Da mesma forma, os avanços recentes no combate à fome demonstram que políticas públicas consistentes, programas de transferência de renda, geração de emprego e valorização do trabalho podem devolver dignidade a milhões de famílias.

O Estado de São Paulo produz aproximadamente um terço de toda a riqueza do Brasil. No entanto, a riqueza produzida nem sempre chega de forma justa à população. A existência de bolsões de pobreza, insegurança alimentar, trabalho precário e desigualdades sociais demonstra que produzir riqueza não é suficiente; é necessário discutir também sua distribuição. O sonho de Isaías não é apenas que haja abundância, mas que ninguém construa para outro habitar e ninguém plante para outro colher. O desafio evangélico não é apenas gerar riqueza, mas garantir que ela esteja a serviço da vida de todos.

Também os debates atuais sobre a valorização do trabalho, as jornadas exaustivas, as condições impostas a muitos trabalhadores e trabalhadoras e as discussões sobre a escala 6x1 nos recordam que a pergunta dos profetas continua atual: quem usufrui dos frutos do trabalho produzido pela sociedade? O projeto de Deus anunciado por Isaías é incompatível com uma realidade em que poucos acumulam excessivamente enquanto muitos não conseguem viver com dignidade.

A Doutrina Social da Igreja ensina que a dignidade da pessoa humana é o fundamento de toda organização social. Cada pessoa tem direito ao alimento, à moradia, ao trabalho digno, à saúde, à educação, à participação política e às condições necessárias para uma vida plena. Quando esses direitos são negados, não estamos apenas diante de um problema econômico ou administrativo. Estamos diante de uma ferida moral, social e espiritual que desafia toda a sociedade e interpela a consciência dos cristãos.

O Papa Francisco recordou inúmeras vezes que a política é uma das mais altas formas da caridade quando colocada a serviço do bem comum. Em *Fratelli Tutti*, insiste que não podemos aceitar uma economia que descarta pessoas e transforma multidões em invisíveis. Os pobres não são objetos de assistência nem um problema a ser administrado; são sujeitos de direitos, protagonistas da história e lugar privilegiado da presença de Deus.

O Papa Leão XIV recorda que a dignidade humana é inerente a toda pessoa e não depende de riqueza, poder, produtividade ou posição social. Em continuidade com a Doutrina Social da Igreja, reafirma que cada ser humano possui uma dignidade inviolável, que deve ser reconhecida e protegida em todas as circunstâncias. Por isso, nenhuma organização da sociedade pode permanecer indiferente diante da pobreza, da exclusão ou da negação dos direitos fundamentais. A dignidade humana não é concessão dos governos nem privilégio de alguns; é dom de Deus e fundamento da vida social.

Na exortação *Dilexi Te*, o Papa recorda que o amor a Cristo não pode ser separado do amor aos pobres. Inspirado no Evangelho e na tradição latino-americana da opção preferencial pelos pobres, convida toda a Igreja a renovar seu compromisso com aqueles que sofrem as consequências da desigualdade, da fome, da violência e da exclusão.

As Comunidades Eclesiais de Base nasceram e continuam nascendo e existindo movidas por essa convicção: a fé em Jesus Cristo exige compromisso com a transformação da realidade. Ao longo de sua história, elas têm sido espaço de partilha da Palavra, organização popular, defesa dos direitos humanos, promoção da cidadania e anúncio profético do Reino de Deus.

O texto-base do 16º Intereclesial nos recorda que somos chamados a caminhar com os rostos concretos do povo, especialmente os mais vulneráveis, mantendo viva a esperança e o compromisso com a construção do Reino na história. Somos chamados a caminhar junto dos jovens, dos pobres, dos trabalhadores, dos povos indígenas, das populações negras, das mulheres, dos moradores das periferias urbanas e rurais, de todos aqueles que carregam as marcas das injustiças de nosso tempo.

Neste contexto, as eleições de 2026 representam um importante momento de discernimento cristão. Não basta escolher pessoas simpáticas, populares ou habilidosas na comunicação. É necessário refletir profundamente sobre os projetos de sociedade que estão em disputa e perguntar:

- Quais propostas ajudam a combater a fome e a pobreza?
- Quais defendem a dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras?
- Quais promovem políticas públicas voltadas ao bem comum?
- Quais fortalecem a participação popular e a democracia?
- Quais cuidam da Casa Comum e das futuras gerações?
- Quais demonstram compromisso com os mais pobres e vulneráveis?

Dom Pedro Casaldáliga nos deixou palavras que continuam iluminando nossa caminhada: *"Malditas sejam todas as cercas que nos privam de viver e amar."* E também nos ensinou: *"Na dúvida, fique ao lado dos pobres."*

O voto cristão não pode ser guiado pelo medo, pelo ódio, pelo preconceito ou pela desinformação. Deve ser iluminado pelo Evangelho, pela Doutrina Social da Igreja, pela escuta dos clamores do povo e pela esperança do Reino de Deus.

Ao final desta reflexão, voltamos ao sonho do profeta Isaías. O projeto de Deus é uma sociedade onde ninguém constrói para outro habitar, ninguém planta para outro colher e ninguém é privado da dignidade que lhe pertence como filho e filha de Deus. É o sonho dos novos céus e da nova terra, onde a vida floresce para todos e todas.

O Papa Francisco costumava afirmar que existem três direitos sagrados que devem ser garantidos a todos os povos: **Terra, Teto e Trabalho**. Terra para produzir e viver com dignidade. Teto para que toda família tenha um lugar seguro para morar. Trabalho para que cada pessoa possa sustentar sua vida, participar da sociedade e realizar sua vocação humana.

Esses três direitos expressam de forma concreta aquilo que a Doutrina Social da Igreja chama de dignidade da pessoa humana e destino universal dos bens. Eles também nos ajudam a avaliar os projetos de sociedade apresentados nas eleições. Quem governa deve colocar a vida humana acima do lucro, os direitos acima dos privilégios e o bem comum acima dos interesses particulares.

As comunidades cristãs são chamadas a manter viva essa esperança. Não uma esperança passiva, que espera tudo acontecer, mas uma esperança que se organiza, participa, vota conscientemente, acompanha os eleitos e luta para que a política esteja verdadeiramente a serviço do povo.

Como repetia o Papa Francisco:

"Nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem-terra, nenhum trabalhador sem direitos."

Que a luz anunciada por Isaías continue iluminando nossas comunidades para que, diante das eleições de 2026, saibamos discernir quais caminhos mais se aproximam do Reino de Deus, onde a justiça e a paz se abraçam e onde nenhum povo deve viver na miséria.

Por isso, retomamos a pergunta proposta pela cartilha:

Os que serão eleitos ajudarão a construir os novos céus e a nova terra sonhados por Isaías?

Essa é uma das perguntas fundamentais para quem deseja seguir Jesus e colaborar com o projeto de Deus na história.

A Colegiada das Comunidades Eclesiais de Base do Regional Sul I espera ajudar a reflexão de nossas comunidades nesse momento de eleições. Abraço fraterno!

Colegiada das CEBs Sul I